



## **O ENSINO DE LITERATURA E AS CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA A PARTIR DA LEITURA DE *POR PARTE DE PAI*, DE BARTOLOMEU CAMPOS QUEIRÓS**

Ana Carla Souza

Tháísa Rochelle P. Martins

Universidade Federal de Campina Grande- UFCG (<http://www.ufcg.edu.br/>)

**RESUMO:** Ciente das limitações e dificuldades em torno do ensino de literatura, como a resistência em ler por parte de muitos alunos, realidade que constitui um dos empecilhos de um trabalho que por si já é árduo, pois ler, analisar, interpretar exige preparação por parte do próprio professor e dos alunos, acreditamos que a abordagem do texto literário deve ser conduzido por uma metodologia que proporcione ao aluno a possibilidade de ampliar seus horizontes a cada texto lido. Assim, o presente trabalho aborda algumas estratégias metodológicas que servirão como ponto de partida para o professor elaborar suas próprias atividades de leitura de narrativas em sala de aula. Sugerimos algumas orientações metodológicas a partir da narrativa *Por parte de pai*, de Bartolomeu Campos Queirós, conto que tem como diferencial o fato de ser memorialista, pois trata de uma narrativa que aborda as memórias de um menino. O enredo proporciona ao aluno vivenciar uma história que pode fazê-lo sentir, refletir e interpretar sobre vários aspectos, como por exemplo, o tempo, memórias, o amor por um ente querido, os medos que sentimos. Assim, para a elaboração das propostas metodológicas tomamos como base os princípios de *poiesis*, *aisthesis* e *katharsis* apresentados por Jauss e como suporte teórico utilizamos as contribuições do próprio Jauss (1994), Nóbrega (2012), Zilberman (1989), entre outros autores.

**Palavras-chave:** Ensino, leitura literária, experiência estética, *Por Parte de Pai*.

### **INTRODUÇÃO**

A leitura do texto literário nos dá a oportunidade de ampliar nossos horizontes e conhecer não apenas os aspectos históricos de determinada época literária, mas, principalmente, apreciar as obras dos autores que se destacaram ao longo do tempo ou daqueles que fazem parte do nosso presente. As obras literárias nos conduzem a outros horizontes e, à medida que o texto nos fornece outras pistas, vamos interligando o universo ficcional com os nossos conhecimentos gerais, ampliando, assim, nossa experiência.



O autor nem sempre deixa explícito o que deseja passar para o leitor e sim implicitamente, ou seja, nas entrelinhas do texto. No processo de leitura, ele oferece, através do seu texto, índices do que pode ser interpretado, mas cabe ao leitor analisar o que foi oferecido, interpretar e compreender. Por isso é preciso ir além das linhas visíveis para entender as obras literárias e poder relacioná-las a um contexto.

Para que os alunos possam alcançar esse nível de interpretação, ou seja, ir além da leitura decodificada, o professor precisa auxiliá-lo nesse percurso. Acreditamos que a melhor forma para isso é trabalhar com a prática de leitura dentro e fora da escola, ou seja, é preciso despertar o hábito nos alunos e incentivá-los a ler independente do ambiente em que estejam.

Conforme Amorim (2011), a leitura e o conhecimento é algo socialmente construído, tanto pela informação quanto pela observação partilhada, e não uma experiência particular de poucos. Desse modo, o docente precisa estar atento também ao processo de discussão, pois não basta apenas mandar o aluno ler e não buscar verificar como se deu a compreensão dele, é necessário criar estratégias metodológicas que contemplem tanto o processo de leitura quanto o momento de discussão sobre o texto lido, afinal, precisamos compartilhar experiências para poder adquirir novas percepções.

Ao refletirmos sobre a realidade do ensino brasileiro, especificamente a respeito do trabalho com a leitura de textos literários, percebemos que a resistência em ler por parte dos alunos ainda é um dos maiores empecilhos, entretanto, muitos destes alunos se tornam leitores assíduos de coleções de best-sellers. Sendo assim, acreditamos que o problema poderá ser a forma que nós, professores, estamos conduzindo as atividades de leitura em sala de aula, seja por desconhecimento ou por omissão ao não buscar inovar quando uma metodologia não funciona com determinada turma. O fato é que precisamos obter o poder de persuasão tão utilizado pela mídia e adaptá-la a nossa realidade, de modo que possamos também tentar persuadir nossos alunos a ler obras que os façam se divertir, refletir e ampliar seus horizontes de conhecimentos.

Partindo da constatação de que a metodologia de abordagem da obra literária deve levar o aluno a interagir com o texto, buscamos apoio nas contribuições da Teoria da Estética da Recepção, especificamente os três princípios *poiesis*, *aisthesis* e *katharsis*, apresentados por Jauss, que servirão como ponto de reflexão para a elaboração da metodologia de abordagem do livro *Por parte de pai*, do autor Bartolomeu Campos Queirós Assim, cuja descrição de proposta constitui o objetivo deste trabalho. Pretendemos, desse modo, contribuir com uma sugestão metodológica que poderá servir como um ponto de partida para os professores elaborarem suas próprias aulas, especialmente as de leitura de narrativas.

A respeito da obra *Por parte de pai*, temos a história de um menino que vive com seus avôs paternos, Maria e Joaquim, pois sua mãe faleceu e seu pai é caminhoneiro. Joaquim, o avô, enfeitava as paredes da casa com sua letra bonita, descrevendo tudo que acontecia na cidade. O menino tinha uma afinidade especial com seu avô e através dessa relação familiar temos a oportunidade de acompanhar as aprendizagens, brincadeiras, devaneios e medos do personagem. Ao ler os textos escritos pelo avô, o neto (personagem principal) exercita a leitura e vai exercendo habilidades, tais como identificar, analisar, interpretar.

Essa narrativa nos possibilita afirmar que a história desse personagem se aproxima da experiência de tantos alunos ou meninos em fase da descoberta da leitura, aspecto que nos aponta a relação e o apoio com a Teoria da Estética da Recepção, através da qual o leitor passa a ser evidenciado e priorizado nos estudos teórico-literários, como também avança no sentido de chamar a atenção a respeito de possíveis modos de interação entre texto e leitor.

Em sala de aula, muitas vezes, a atividade de leitura busca atender a um interesse que nem sempre é formar um aluno leitor que goste de realizar essa prática. Geralmente, os textos escolhidos para ler são direcionados a outros objetivos, tais como fazer um exercício para se atribuir uma nota do bimestre ou trabalhar aspectos gramaticais. Embora alguns livros trabalhados possam não agradar a todos os alunos, pois os gostos são variados, é preciso dar oportunidades para eles conhecerem, porque esses mesmos livros podem abrir caminhos para



a leitura de outros. O fato é que precisamos trabalhar de modo a favorecer a aproximação dos alunos com os textos que lhe são apresentados em sala de aula. Daí nossa proposta de sugerir algumas alternativas metodológicas que, ao nosso ver, aproximarão o aluno/leitor, da obra literária, de modo que ele possa expor suas apreensões sobre a obra através de momentos informais e dinâmicos em sala de aula.

## **FUNDAMENTOS TEÓRICOS**

A Teoria da estética da recepção surge na década de 60, inicialmente, mesmo não estando voltada ao meio educacional e as atividades em sala de aula, como salienta Silva (2014), esse estudo entra no campo da teoria da literatura e polemiza as concepções vigentes sobre a história da literatura.

Silva (2014, p.43), ao tratar sobre esse novo modo de pensar da estética da recepção diz que essa teoria une a historiografia e as qualidades estéticas das obras, sem uma se sobrepor a outra. A estética da recepção põe em evidência o leitor e o prioriza nos estudos teórico-literários, como também avança no sentido de chamar a atenção a respeito de possíveis modos de interação entre texto e leitor.

Jauss (1994), ao apresentar a Teoria da recepção, parte da explicação de sete teses. A primeira relacionada a natureza histórica da obra literária, momento em que o leitor recebe e se posiciona diante o texto como coautor e crítico. A segunda tese parte dos conhecimentos prévios do leitor, que se configura no horizonte de expectativa, ou seja, no seu saber de mundo, inclusive o seu saber a respeito da própria literatura. A terceira tese se concretiza na reconstrução do horizonte de expectativa do leitor, momento em que este adquire uma nova percepção de leitura e de mundo, conforme Jauss (1994). A quarta tese se refere a historicidade, visando as apreensões tanto da época em que a obra foi produzida, quanto do momento em que ela está sendo estudada, permitindo, assim, um diálogo entre texto/ leitor. Já

a quinta tese trata do aspecto diacrônico, visto que o valor de uma obra vai além da época de sua publicação, enquanto o aspecto sincrônico, referente a sexta tese, visa a comparação entre obras produzidas no mesmo período.

A sétima tese, segundo Nóbrega (2012), foca na formação do ser humano, parte do social, e centra-se na construção de sentidos do texto com base na figura do leitor. Assim, a experiência estética defendida por Jauss é fundamentada em três princípios, chamados de *poiesis*, *aisthesis* e *katharsis*.

Na experiência de *poiesis*, segundo Nóbrega (2012), o leitor mostrará seu prazer perante a obra, sentindo-se parte dela, ou seja, como co-autor. Esse momento é sinônimo de criação, entretanto não se deve entender, conforme as explicações da autora citada, que criação se remete a produção de alguma atividade, como exemplo, a elaboração de um poema. Cabe ao professor elaborar atividades que proporcione ao aluno a oportunidade de construir o seu próprio sentido para o texto, mas, criar no sentido de experimentar, como bem salienta Nóbrega. Para isso, a autora diz que é preciso paciência, aproximação e distanciamento, pois trata de uma experiência que parte do olhar do aluno em relação ao texto, vivenciada durante a leitura e que resultará em sua produção. A partir desta experiência o aluno poderá expor novos sentidos, mostrar sua compreensão, mesmo esses sentidos já estando presentes no texto.

Com base nas contribuições de Nóbrega (2012), a *aisthesis* se refere ao reconhecimento, ao efeito que a obra provoca no leitor, proporcionando, assim, a oportunidade dele renovar suas percepções de mundo. A autora ressalta que o professor pode contribuir para o aluno vivenciar essa experiência estética do seguinte modo:

construindo o sentido do texto juntamente com ele, através de perguntas relacionadas à percepção de mundo imediata do aluno. Nessa ação pedagógica, faz-se necessário que a seleção de textos privilegie uma aproximação com o repertório linguístico do discente. (NÓBREGA, 2012, p. 245)



É possível observar que o professor é o mediador entre o texto e o aluno, cabendo a ele possuir também um bom nível de leitura e conhecimento. Nóbrega (2012) diz que para o aluno vivenciar a experiência da *aisthesis* é preciso criar um ambiente de discussão em sala para que o aluno possa expor suas opiniões, tendo, assim, um momento de diálogo, mas que envolva também uma atitude democrática e respeitosa entre os participantes. Assim, todos os envolvidos terão a oportunidade “de perceber que a literatura fala do cotidiano” (NÓBREGA, 2012, p. 247).

A *katharsis* é a última categoria da experiência estética, ela se concretiza por meio da identificação do leitor com a obra, de modo que leva o receptor a mudar seu comportamento social, ou seja, encaminha-o a uma nova percepção sobre o mundo, que o faz capaz de se posicionar, julgar os fatos e a sua realidade. Assim, essa experiência aciona:

a sensibilidade em relação aquilo que comove a alma e a deixa perplexa. A obra provoca reações e lança sugestões, levando o leitor a projetar-se para a liberdade estética, produzida pela autonomia e capacidade de julgamento do receptor. (NÓBREGA, 2012, p. 248)

Através dessas experiências estéticas defendidas por Jauss o professor pode criar estratégias metodológicas que visem atender as necessidades do leitor, levando, assim, o aluno/leitor a ter experiências com o texto literário, de modo que ele possa relacionar também o texto lido com o seu próprio contexto e expor livremente sua compreensão em sala de aula. Mas, para que esses momentos de diálogos ocorram em sala de aula, o professor precisa ter consciência da sua importância, assim se faz necessário criar ações que auxiliem o professor em sala de aula e ajude o “educador a (re) descobrir os instrumentos necessários para conhecer e articular as especificidades do texto literário em ambiente escolar.” (NÓBREGA, 2012, p. 235).

As autoras Bordini e Aguiar (1988), ao tratar da Teoria da estética da recepção,



estabelecem o Método Receptional como um ponto de partida para a interação entre texto e leitor. Elas afirmam que a atitude receptiva começa com a aproximação entre o texto e o leitor. Na escola, o método reacional de ensino “funde-se na atitude participativa do aluno em contato com os diferentes textos” (BORDINI; AGUIAR, 1988, p. 85). O sucesso desse método no ensino de literatura, com base no que declaram estas pesquisadoras, é assegurado quando os objetivos em relação aos alunos são alcançados.

Assim, ao tratar do processo de recepção, as pesquisadoras esclarecem que esse processo completa-se quando o leitor, tendo comparado a obra lida ao seu contexto, a inclui ou não em seu horizonte de expectativa e a partir disso parte para outras leituras. No entanto, para chegar a esse momento de inclusão da obra no horizonte do leitor é necessário a leitura efetiva do texto, ou seja, a participação de quem lê.

### ***POR PARTE DE PAI, DE BARTOLOMEU CAMPOS QUEIRÓS: ASPECTOS DA OBRA***

O conto memorialista *Por parte de pai* mostra a história de um menino, como já foi mencionado no início deste trabalho, que vive com seus avós, Maria e Joaquim, pois sua mãe faleceu e seu pai é caminhoneiro. Antônio, personagem principal, tinha uma afinidade especial com seu avô e com ele também aprendeu que homem não deve chorar.

Em sua casa Joaquim enfeitava as paredes com sua letra bonita, descrevendo tudo que acontecia na cidade, mas as histórias consideradas indevidas eram escritas no alto, assim só quem tivesse altura suficiente as liam. Maria, a avó, não gostava do silêncio, conversava e resmungava o tempo inteiro, até que um derrame a deixou de cama. A partir desse momento, ela não foi mais a mesma, trocava palavras, fugia, se escondia e não reconhecia mais os filhos.

Ao perceber a gravidade da situação, Joaquim, que andava desgostoso e preocupado



com sua esposa, certo dia, chamou seu neto para conversar. Falou sobre o tempo que nos engole e como caminhamos para a “boca do tempo”. Nesse momento, emocionado, o avô se rende e chora.

Ao longo dessa história temos a oportunidade de acompanhar as brincadeiras, aprendizagens do neto com seu avô, os devaneios de menino e também seus medos. Através da conversa com seu avô, Antônio compreende que chegou seu momento de partir e assim seu pai vem buscá-lo. O avô não aparece para se despedir, mas o menino sabe que a conversa foi o modo do seu avô dizer adeus, já sua avó, conforme a compreensão do personagem, havia se despedido há tempos e o jovem menino segue um novo caminho com seu pai. Essas memórias revelam uma relação familiar, cercada por problemas reais, que de algum modo também pode fazer parte da vida dos seus leitores.

## **EXPERIÊNCIA ESTÉTICA EM SALA DE AULA: SUGESTÕES METODOLÓGICAS**

A partir das contribuições de Jaus, tomaremos como base a sétima tese sugerida por esse pesquisador para desenvolvermos algumas possíveis sugestões metodológicas. Primeiramente, ressaltamos ao longo desse trabalho, segundo as explicações de Nóbrega (2012), as definições de *poiesis*, *aisthesis* e *katharsis*. Através dessas explanações iremos sugerir algumas atividades voltadas para a prática de leitura de *Por parte de Pai*, de Bartolomeu Campos de Queirós, atividade que buscará valorizar a experiência dos alunos a partir da leitura do livro, pois acreditamos que o professor, enquanto mediador, tem que criar estratégias que ajudem o aluno a refletir e questionar sobre o que foi lido. Desse modo é que o aluno poderá ampliar seus horizontes de expectativas.

Buscamos fundamentar esse trabalho com leituras sobre a Teoria da Estética da recepção, mas evidenciamos também autores que tratam da realidade do âmbito escolar, especificamente do trabalho com a leitura em sala de aula e mesclam as contribuições da





experiência estética defendidas por Jauss com as necessidades desse meio. Vamos às sugestões:

Para a leitura da narrativa *Por parte de pai* sugerimos que ela seja realizada em casa, pois acreditamos que o professor deve insistir para que o aluno leia dentro da escola como também fora dela. Dessa forma, o aluno poderá ter a chance de criar uma rotina de leitura e assim conquistar o hábito de ler textos literários também em outro espaço distinto da escola. É preciso estimular a prática de leitura com mais determinação e para isso podemos partir tanto da escola para casa, quanto do contexto dos alunos para sala de aula.

O livro sugerido não tem divisão de capítulos, por isso criamos algumas temáticas: “A casa do meu avô” (do início do livro até a página 20); “Brincadeiras na Rua da Paciência e os ensinamentos do meu avô” (da página 20 até a 41); “Meu avô e meu pai, carinhos distintos” (da página 41 até a 56) e “A doença da minha avó” (da página 56 até a 73). Os assuntos presentes na obra se entrelaçam e não comprometem a compreensão ao ser dividido. Caso o professor perceba alguma resistência por parte dos alunos para a realização da leitura em casa, ele poderá sugerir que eles leiam gradativamente, ou seja, conforme as partes que cabem as temáticas estabelecidas, assim o docente poderá ir conciliando as discussões em sala, referente a cada parte da obra, com o momento de leitura em casa, tendo, assim, a oportunidade de incentivá-los a ler a cada encontro. Essa é uma possível estratégia, mas, vale salientar que o professor deve estar atento à realidade da sua sala de aula para que o mesmo possa adequar as estratégias de leitura a ela.

Nesse momento, não detalharemos os vários encontros que seriam necessários para compor uma sequência didática, mas mostraremos algumas possíveis sugestões que podem levar o aluno/ leitor a se sentir entrosado e estimulado a discutir sobre a obra que selecionamos.

A respeito da sétima tese, mencionada por Jauss, que, por sua vez, é bem explanada por Nóbrega (2012), temos a experiência chamada *aisthesis*, que segundo a autora, se refere



ao reconhecimento, ao efeito que a obra provoca no leitor. Para esse momento ela diz que é preciso criar um ambiente de discussão em sala para que o aluno possa expor suas opiniões, tendo, assim, um momento de diálogo.

A partir desses esclarecimentos, pensamos, primeiramente, em pedir aos alunos que tragam um objeto que para eles represente a lembrança de um parente por quem se tenha mais afinidade. No encontro a seguir será a apresentação dos objetos solicitados. Cada aluno terá a oportunidade de mostrar o objeto escolhido e falar um pouco de si mesmo. Nesse momento, para incentivá-los a se expor, lembraremos do personagem principal de *Por parte de pai*, que tinha uma maior afinidade por seu avô, desse modo, buscaremos evidenciar que todos temos afinidades e algum tipo de experiência para relatar.

Caso a maioria dos alunos não tragam os objetos ou para aqueles que esquecerem, pediremos para eles pensarem em um familiar ou em alguém que se identificam mais e anotem em um pedaço de papel o nome da pessoa. Após isso, incentivaremos que eles revelem o nome, fale um pouco sobre o parente e da sua relação com ele.

A partir desse momento, o professor terá a oportunidade de iniciar uma discussão em sala a partir do contexto dos alunos, que contempla a leitura realizada em casa e os aspectos presentes na obra, assim, através de um diálogo informal, teremos a possibilidade de averiguar a compreensão deles e qual tipo de efeito a obra está provocando no leitor.

A respeito da experiência *poiesis*, Nóbrega (2012) fala sobre o momento de criação, em que o aluno poderá experimentar sentidos e assim mostrar o olhar dele perante a obra. Para propiciar essa experiência, pensamos em um encontro, especificamente para o momento final das discussões em sala, que se concretiza na produção em conjunto de um painel. Nesse momento os alunos irão montar o painel com a exposição de ilustrações, caso desejem desenhar e com um pequeno texto ou frases que retratem fatos significativos que o livro tenha despertado ou momentos que considerem importantes durante o desenvolvimento da experiência. Para isso, cada aluno, individualmente, fará sua pequena anotação e assim que



concluir poderá colar no painel ou escrever nele. Inicialmente, este painel será apenas um suporte revestido em papel madeira, simbolizando uma parede, pois através dele lembraremos também que o avô do personagem principal de *Por parte de pai*, escrevia nas paredes de casa o que lhe chamava atenção.

Este painel produzido pelos alunos ficará na escola, exposto em um local que possa ser visto e lido. Nosso intuito é partilhar a leitura de forma a motivar e aguçar a curiosidade dos colegas de outras turmas da escola, suscitando, assim, o interesse deles pela leitura, deste ou de outros livros de Bartolomeu Campos de Queirós. Mas, principalmente, registrar a experiência de leitura realizada.

Já a última categoria da experiência estética, a *katharsis*, conforme as colocações de Nóbrega (2012), trata da identificação do leitor de modo que o leva a ampliar sua visão de mundo. Para o professor verificar essas reações, ou seja, para incentivar os alunos a falar dos sentimentos despertados a partir da leitura da obra *Por parte de pai*, ele poderá criar um momento, logo após a discussão da última parte do livro, por exemplo. Para esta ocasião, o professor poderá distribuir a letra da música de Roberto Carlos, “Despedida”, pedir que eles façam uma leitura silenciosa, passar a música para os alunos escutarem e posteriormente discutirem coletivamente, relacionando-a com o final do conto memorialista de Bartolomeu Campos Queirós.

Os alunos poderão manifestar atitudes durante vários momentos das discussões em sala, inclusive nessa ocasião que citamos acima. Elaboramos apenas um momento que serve como estímulo para que os alunos se expressem, ou seja, que falem da obra, relacionem com seu contexto e reflitam tanto sobre a música quanto sobre o livro. A obra pode provocar reações no leitor, mas é preciso o professor conduzir para que os alunos mostrem essas reações durante os debates em sala, afinal, é compartilhando experiências que ampliamos também nossos horizontes de leitura.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partimos das contribuições da Teoria da Estética da Recepção, preconizada por Jauss, para a elaboração desse trabalho. Detemo-nos especificamente na sétima tese, que trata das experiências estéticas *poiesis*, *aisthesis* e *katharsis*. A partir dessas categorias elaboramos possíveis estratégias metodológicas que podem ser aplicadas em sala de aula e que abordam essas experiências. Como ressalta Nóbrega (2012), muitos professores elaboram atividades que contemplam essas categorias, mas não sabem que se tratam delas, ou seja, desconhecem aspectos dessa teoria, que, atualmente, se faz tão presente no ensino de literatura.

Ao abordar aspectos da Estética da Recepção, procuramos também informações que ressaltam o trabalho com a leitura, mas voltado diretamente para o ensino de literatura, pois esse é o nosso foco de estudo. Acreditamos que, enquanto professores e pesquisadores, temos a necessidade e obrigação de buscar respaldos teóricos que nos auxiliem na prática em sala de aula. Percebemos ao longo das leituras realizadas algumas divergências sobre o ensino, ou seja, os professores estão indo a academia, sendo formados, tendo a possibilidade de adquirir novos conhecimentos, mas não são postos em prática em sala de aula. Esta não é uma situação que não atinge a todas as escolas, mas há muitas realidades em que o professor não busca incentivar o hábito da leitura em seus alunos, desconhecem ou ignoram estratégias que facilitaria um trabalho que é considerado árduo, mas que poderá trazer bons resultados.

Diante desta realidade, tratamos de selecionar uma obra pouco conhecida em nossa região, *Por parte de pai*, assim como seu autor, Bartolomeu Campos Queirós, apresentamos aspectos do seu enredo e tratamos de mostrar possíveis sugestões de trabalho com ela, focando nas explanações de Nóbrega (2012), que se baseia nas experiências estéticas de Jaus. Procuramos fazer essa relação que une teoria e prática em sala de aula.

Apesar de não apresentarmos nesse momento uma sequência didática para o trabalho com essa obra, dedicamos essas sugestões para os professores que precisam de um ponto de



partida para desenvolver suas próprias atividades de leitura, pois é compartilhando experiências que também adquirimos novos conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de. BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- AMORIM, José Edilson de. **Leitura, análise e interpretação.** In: PINHEIRO, Hélder (Org.). **Pesquisa em literatura.** 2.ed. Campina Grande: Bagagem, 2011.
- JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária.** Tradução: Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.
- NÓBREGA, Maria Marta dos Santos Silva. **Por uma metodologia triangular para o ensino de literatura: contribuições da experiência estética de Jauss.** In: MILREU, Isis. RODRIGUES, Márcia Candeia (Orgs.). **Ensino de Língua e Literatura: Políticas, Práticas e Projetos.** Campina Grande: Bagagem/UFCG, 2012.
- PELLEGRINI, Stella de Moraes. **Caminhos e encruzilhadas: percursos poético e político de Bartolomeu Campos de Queirós, da formação do leitor à formação dos leitores.** Belo Horizonte: RHJ, 2005.
- QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. *Por parte de pai.* Belo Horizonte: RHJ, 1995.
- SILVA, Ananília Meire Estevão da. **Tecendo leitores e leituras: A botija em sala de aula.** Campina Grande: UFCG, 2014.
- ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura.** São Paulo: Ática, 1989.